

PA Roseli Nunes: o valor de um assentamento

Histórico

O Assentamento Roseli Nunes está localizado no município de Mirassol D'oeste-MT. Antes era uma fazenda por nome de Agrosilvopastoril "Prata". Uma área de aproximadamente 12 mil hectares de dois sócios proprietários. Atividade básica da fazenda era pecuária extensiva. Desmatou quase toda a área retirando toda a madeira de lei, e dali restou pastagem degradada.

Em 1998 o Movimento dos Trabalhadores/as Rurais Sem Terra (MST) e o Sindicato dos Trabalhadores/as Rurais de Cáceres solicitou ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (NCRA) a vistoria da fazenda para avaliar sua função socioprodutiva e o resultado da análise deu IMPRODUTIVA. Naquele momento a área estava apta para fins da reforma agrária. Neste período constituiu-se o pré-assentamento Roseli Nunes numa área de 40 hectares cedidas em forma de comodato até desenrolar o processo de desapropriação. Em 2000, a fazenda é desapropriada para fins de Reforma Agrária. Neste mesmo ano é realizado o parcelamento da área e até julho de 2002 foram assentadas 331 famílias em toda área tocando 25 hectares para cada família.

Nesta fazenda eram só duas pessoas proprietárias, após o ano de 2002, passaram a viver nesta mesma área em torno de 1.200 pessoas. Para estas famílias era o sonho da conquista da terra sendo realizado.

O assentamento Roseli Nunes é um bom exemplo de como a reforma agrária no Brasil é importante e fundamental na distribuição igualitária da terra para semear o bem estar social, cultural, produzir alimentos e gerar a vida. O assentamento trouxe muitos outros benefícios para o município de Mirassol D'oeste e para a região, principalmente para o comércio, pois estas 331 famílias receberam recursos do Programa Nacional da Agricultura familiar (Pronaf) e do crédito habitação. Portanto, foram muitos recursos financeiros que circulou e gerou e ainda gera renda para o município e para a região.

A partir de 2004 com a organização e consolidação da Associação Regional de Produtores (as) Agroecológicos (ARPA) inicia o processo de organizar/planejar a produção para a comercialização através do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) envolvendo diretamente mais de 180 famílias. Desde 2005 que a ARPA vem produzindo e abastecendo as escolas e outros mercados institucionais da região com alimentos saudáveis livres de agrotóxicos. Em 2010, iniciou a venda pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Para ter uma ideia, só no ano de 2013 foram produzidos e comercializados 204.548 kg de alimentos, adquiridos pelo PAA e doado simultaneamente para famílias carentes de Mirassol D'Oeste, Araputanga e Curvelândia, além de alimentar mais de sete mil alunos de escolas estaduais e municipais.

Os principais alimentos produzidos e comercializados pelo assentamento têm sido hortaliças, milho, mandioca, batata, banana da terra, feijão e leite.

Na história do Roseli Nunes, nasce uma relação interessante entre a escola Madre Cristina do assentamento e a educação dos filhos das famílias assentadas. Na época ainda do pré-assentamento Roseli Nunes os acampados batizaram a escola de “Madre Cristina”, em homenagem ao empenho da educadora, psicóloga e estudiosa, Célia Sodré Dória, ou melhor, Madre Cristina como era conhecida. A implantação da escola foi gradativa e cheia de dificuldades. No início era feita de palha de coqueiro, coberta de lona e só tinha até a 6ª série. Só no ano de 2004 que foi inaugurado o novo prédio da Escola Madre Cristina que passou a ser estadual e não mais municipal, pois na época da construção o prefeito não assumiu os gastos deixando a responsabilidade das despesas para o estado. O conteúdo educativo da escola é baseado na Pedagogia da terra, através de princípios que valorizam a importância da terra para o ser humano e principalmente para o camponês, com projetos de levar o aluno para conhecer as práticas agrícolas e o trabalho na terra. No caso a escola Madre Cristina cumpre a importante função social da educação aos filhos das famílias assentadas e, ao mesmo tempo, os pais produtores fornecem alimentos saudáveis proporcionando a segurança alimentar e nutricional para seus filhos durante o período escolar possibilitando a geração de renda no assentamento.

Expressiva produção agrícola no assentamento

As atividades produtivas praticadas no assentamento são diversificadas, destacando os quintais produtivos (frutíferas, pequenos animais e hortaliças), grãos e a criação de gado de leite. A produção é comercializada ora via intermediários, ou mercado institucional, com as compras via Programa de Aquisição de Alimentos e o Programa Nacional de Alimentação Escolar.

A boa produção de leite também impressiona

A criação de gado leiteiro tem se tornado a principal fonte de renda das famílias. Quase todas as famílias possuem seu rebanho e comercializam o leite. No assentamento tem uma produção mensal de aproximadamente 340 mil litros e passa de 4 milhões de litros anuais que são armazenados em resfriadores para a comercialização aos laticínios da região. Tem um rebanho bovino leiteiro estimado em mais 8 mil cabeças no assentamento. Está em tramitação um projeto para implantação de um pequeno laticínio que beneficiará agregando valor à produção de leite do assentamento. A atividade de produção de leite é uma das principais fontes de alimento e principalmente de renda das famílias desde a criação do assentamento. E as perspectivas são de melhorias com adoção de novas tecnologias agroecológicas. As

famílias assentadas com o conjunto de atividades agrícolas geram mais de mil empregos diretos no assentamento com um faturamento de 1 salário mínimo para cada.

São números expressivos que prova que as famílias estão em suas terras, plantando e usufruindo do solo para produzir alimentos e gerando renda, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida. É notório observar estas famílias durante estes 12 anos assentadas o quanto de amor se estabeleceu na relação social, cultural e econômica com seu pedaço de terra e com o assentamento Roseli Nunes. Criou vínculo também na luta pela educação no campo, desde o acampamento até a implantação gradativa da escola Madre Cristina.

Portanto, a pergunta que teima em não se calar: por que o governo e os capitalistas querem tomar nossas terras? Apagar esta história de luta e de conquista do sonho da terra?

Ameaças da mineração

Em 2013 o INCRA chegou ao assentamento com a ordem de liberar uma VISTORIA para a empresa mineradora GEOMIM, realizar pesquisas, pois havia descoberto em seu subsolo minério. O mesmo INCRA, ainda afirmava, com muita ousadia, que o subsolo do assentamento é da união e que ali as famílias não teria nenhum direito sobre terra, pois o solo também era da união. Alegava que o governo cedeu a terra para reforma agrária, forneceu os recursos do pronaf para a produção e crédito habitação para a construção das casas, e portanto, todas as famílias seriam desapropriadas sem direito a indenização. Bateu um desespero no assentamento inteiro. Estas ameaças causaram crises na saúde e muitas pessoas ficaram depressivas e outras abatidas psicologicamente. Imagina uma história de luta e de sonhos desabar de repente tão drasticamente?

A reação das famílias foi imediata dizendo NÃO à mineração

Na assembleia geral do assentamento realizada 2013 na escola Madre Cristina as famílias assentadas se posicionaram contraria as pesquisas e as atividades de mineração na área do assentamento, decisão esta, registrada e documentada em uma ata.

Por que NÃO queremos Mineração em nosso Assentamento e em nossas vidas?

Porque a Mineração faz parte do projeto do capitalismo, que só visa o lucro para algumas empresas, e causa a miséria e exclusão para muitos. A Água, a

terra, a floresta e o Subsolo (minério) são BENS COMUNS criados pela própria NATUREZA.

E o que deve CAUSAR a MINERAÇÃO no Assentamento Roseli Nunes?

- ✓ As empresas mineradoras primeiro deve exigir a saída de todas as famílias assentadas, ou seja, EXPULSAR os habitantes da área, para EXPLORAR o subsolo (recursos naturais) e obter lucros exorbitantes deixando rastros de destruição socioambiental;
- ✓ As famílias do PA Roseli Nunes perderão seus lotes com todas suas plantações e suas benfeitorias (qual garantia de assentar em outra área?) já que a terra é da União;
- ✓ A Prefeitura do município de Mirassol D'oeste-MT está priorizando a mineração por conta dos royalties que receberá e não quer valorizar mais a agricultura familiar e camponesa como é o caso do assentamento Roseli Nunes;
- ✓ O assentamento Roseli Nunes, tornando-se área de mineração, corre o risco de tornar um cenário de prostituição infanto-juvenil e violência, seja criminal, social e trabalhista como ocorrem em outros locais de mineração;
- ✓ As áreas de mineração causam problemas de saúde: respiratórios (pulmonares), intoxicações, físicos, moléstias, etc.
- ✓ Causa desastres ambientais: desmatam a vegetação, escavam grandes crateras no solo, poluem e interferem na água superficial e subterrânea, além de poluir o AR com emissão de gases, óleos, graxas e elementos químicos. Causa ainda EROSÕES dos solos e ASSOREAMENTOS das águas;

Em razão destas graves causas, NÃO permitimos realizar pesquisas e muito menos liberar licenças para mineração em nosso assentamento. Nossa intenção é continuar em nossos lotes vivendo nossa vida e produzindo alimentos. Para isso, nesta assembleia geral do assentamento oficializamos nossa proposta e exigimos que o ministério de Minas Energia, o Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) e a secretaria do Estado de Mato Grosso de Minas e Energia devem:

- Garantir o direito à consulta direta, consentimento e veto sobre os empreendimentos minerais às famílias ameaçadas e afetadas do PA Roseli Nunes.
- Delimitar o assentamento Roseli Nunes como ÁREA LIVRE DE MINERAÇÃO respeitando as famílias assentadas com sua historia de 12 anos de produção e vivencia social e cultural.

Assentamento Roseli Nunes – Mirassol D'oeste-MT, 1 de novembro de 2014.

Assentados/as da Reforma Agrária – PA Roseli Nunes: